

PARALISARÃO O TRABALHO AMANHÃ OS MARCENEIROS CARIOCAS

(LEIA NA
8a. PÁG.)

Um jovem soldado canadense dirige-se aos povos do mundo

«TENHO APENAS 20 ANOS E VI NA CORÉIA COISAS QUE NINGUÉM JAMAIS DEVERIA VER»

Lido na 1a. página à reportagem de Osvaldo Peralva

PANDEMÔNIO NA CENTRAL

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Quinta-Feira, 10 de Janeiro de 1953 — N. 1.313

Saudação de Elisa Branco
A Luiz Carlos Prestes

MOSCOW, 7 (I.P.) — A patriota brasileira Elisa Branco, Prêmio Internacional Stalin pelo reforçamento da paz, dirigiu uma saudação ao chefe do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, por motivo do seu 55.º aniversário natalício. Essa saudação diz: «Desejo hoje saudar o incansável lutador pela paz e pela independência nacional do Brasil, ao herói de nosso povo, Luiz Carlos Prestes, no dia de seu 55.º aniversário. Sinto-me feliz de fazê-lo de Moscou, da capital da União Soviética, quando tenho a oportunidade de conviver com o grande povo soviético.

Durante os trabalhos do Congresso dos Povos em Viena e aqui em Moscou, meu pensamento volta-se constantemente para a figura de Prestes, o grande líder de nosso povo, aquele que vive no coração de cada patriota brasileiro, em quem depositamos as nossas melhores esperanças de um futuro feliz. Quero desejar a Luiz Carlos Prestes longos anos de vida e êxitos na luta pela felicidade de nosso povo. Que muito breve o povo brasileiro conquiste, através da luta pela paz e pela libertação nacional, o direito de ter legalmente a sua frente o seu grande líder, com a liquidação do infame processo contra ele movido. Viva Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança!»

PROTESTO
CONTRA AS
PERSEGUÍÇÕES
A ESTE
JORNAL

A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem enviou ao ministro da Justiça um fundamentado protesto contra as perseguições policiais à IMPRENSA POPULAR. Damos na 2.ª página o íntegro do protesto que se vem juntar ao já encaminhado pela A.B.J.

Conclamados os operários municipais a comparecerem em massa ao ato patriótico do dia 15 — A Associação Metropolitana de Estudantes Secundários se fará representar — Apoio da Associação Feminina do Distrito Federal



A grande massa que se reuniu ontem no Sindicato dos textéis, com a mesma vibração do primeiro dia da greve.

Amanhã Será o Dia Da Solidariedade-Monstro

Sairão os grevistas da assembleia para a rua, em gigantesco bando precatório, destinado a agradecer a ajuda da população carioca — Aguardada a qualquer momento uma proposta de mediação — Intenso entusiasmo na sede do sindicato

A greve dos textéis prossegue com o entusiasmo que não diminui, mas ao contrário, cada vez mais se intensifica. Na sede do sindicato, a rua Menezes Barros, as assembleias dos trabalhadores têm maior vibração e frequência, mesmo que nos primeiros dias do movimento.

MEDIÇÃO

A assembleia foi informada ontem, pela Comissão de Sistemas, de que se espera para hoje ou amanhã uma proposta de mediação, de que será portadora uma personalidade não política.

Os trabalhadores foram convidados a fazer esforços para se paralisar.



O suburbano paga na bilheteria horas e horas de suplício à espera de trens da Central

Com o temporal de ontem, milhares de moradores dos subúrbios viveram horas de agonia — Maior o descalabro e o atraso dos trens — 40 minutos na fila da bilheteria — Cresce a indignação popular, não cabendo dúvida sobre a responsabilidade direta de Vargas

Pressão Sobre Truman Em Prol dos Rosenberg

WASHINGTON, 7 (AFP) — O advogado do casal Rosenberg deverá apresentar ao presidente Truman um recurso para a concessão de numerosos Estados, salvo neste capital, tendo comparecido ao Congresso, ao Departamento da Justiça e ao Departamento de Estado. Conseguirão êles, segundo afirmam, que uns trinta representantes e senadores intercessarem junto ao presidente Truman a favor dos Rosenbergs. Pela sua parte David Alman realizaria esforços para que o presidente recebesse diversas personalidades norte-americanas muito conhecidas, que se pronunciariam, como o famoso professor Urey, contra a execução dos Rosenbergs.

O juiz Irving Kaufman, pela sua parte, pode conceder um «sursis» de cinco dias para a execução, o que adiará a mesma para a noite de 19 de janeiro. Assim o presidente Truman teria menos de duas semanas para tomar a sua decisão. De qualquer maneira, o caso não será submetido ao general Eisenhower.

O Comitê pela justiça aos Rosenbergs desenvolve neste capital intensas atividades. Grupos de vinte a trinta pessoas, conduzindo cartazes, mantêm uma rotina permanente em torno da Casa Branca. O presidente desse Comitê, Sr. David Alman, declarou ter a convicção de que o presidente Truman assimaria medida de clemência. Mil membros do Comitê, procedentes de numerosos Estados, estão neste capital, tendo comparecido ao Congresso, ao Departamento da Justiça e ao Departamento de Estado. Conseguirão êles, segundo afirmam, que uns trinta representantes e senadores intercessarem junto ao presidente Truman a favor dos Rosenbergs. Pela sua parte David Alman realizaria esforços para que o presidente recebesse diversas personalidades norte-americanas muito conhecidas, que se pronunciariam, como o famoso professor Urey, contra a execução dos Rosenbergs.

Círculos ligados à Casa Branca afirmam que o presidente Truman não tomou ainda a sua decisão e que

(Conclui na Página 8)

POR CULPA DO COMANDANTE O MARUJO MORREU AFOGADO

O capitão Suzano, responsável pelo assassinato do taifeiro Clarindo, procura atirar sobre oficiais de menor graduação a culpa pela tragedia de que foi vítima o jovem Manoel Moreira

Como já tivemos oportunidade de noticiar, o capitão Pedro Paulo de Araújo Suzano foi o principal encarregado do inquérito policial-militar realizado na Marinha de Guerra, a pretexto de apurar supostas atividades subversivas, tendo no exercício dessas repelentes funções, praticado as maiores violências contra dezenas de marinheiros e fuzileiros navais presos.

Sob sua direta responsabilidade, como em tempos dezenas, o taifeiro Clarindo sofreu toda sorte de monstrosidades, sendo, depois, assassinado e o seu corpo afirado do alto de um quartel, a fim de dar a impressão de que se tratava de um suicídio, e assim se condene o bárbaro crime.

MORRE UM MARUJO

Há poucos dias ou seja, precisamente, a 27 de dezembro, o terceiro oficial, que comanda o Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, ordenou a todo o pessoal ali em treinamento que levasse a efeito a prova de pertencentes de nascença. Muitos ainda não sabiam nadar, mas o capitão determinou que mesmas estivessem prontos para mergulhar dentro do rigor do programa traçado. Embocados em lanchas, os jovens, em alto mar, receberam o aviso — que não poderiam deixar de cumprir — para afastar-se à água. Resultado: em consequência da confusão que se estabeleceu, perderam a vida afogados, o marinheiro Manoel Moreira.

As autoridades superiores mandaram abrir inquérito e respeito. Entretanto, segundo estamos seguramente informados, o capitão Suzano, para livrar-se de qualquer responsabilidade, está procurando culpar o deputado Danton Coelho — O PROF. HOMERO PIRES FALA SÓBRE O CONCLAVE JUVENIL — PROGRAMA DE HOJE — (LEIA NA OITAVA PÁGINA)



Cartazes da propaganda da Conferência, que os jovens espalharam pela cidade

INAUGURADA A CONFERÊNCIA DA JUVENTUDE:

Os Jovens Devem Bater-se Valentemente Para Que os Governos Lhes Dêm Atenção

DECLARA O DEPUTADO DANTON COELHO — O PROF. HOMERO PIRES FALA SÓBRE O CONCLAVE JUVENIL — PROGRAMA DE HOJE — (LEIA NA OITAVA PÁGINA)

Saudação a Elisa Branco

YOLANDA PINCIGHER

Assim como tu quantas mulheres brasileiras sentiriam nos olhos o ardor das lágrimas de cunho no saberem que foste condecorada com o Prêmio Stalin da Paz. Essa honra que te coube pertence-nos também, porque é o nosso símbolo, é o símbolo da mulher brasileira na defesa da vida de seus filhos.

Neste momento em que os povos do mundo voltam seus olhos para nós, para o nosso imenso país, cresce a nossa responsabilidade na luta em favor da Paz, que é em tantas oportunidades juramos manter nesse ato, que de uma vez por todas os povos fiquem livres do perigo das guerras.

A mulher operária é a trabalhadora em geral, no nosso País, tem desempenhado o seu papel nessa grande luta dos povos e tem pretendendo a sua energética disposição de impe-

Cada dia mais a multíplice luta dentro das fábricas, das repartições públicas, no campo, nos escritórios e nas oficinas, por melhores condições de vida e de trabalho. Sai para as ruas e clama contra a carestia de vida, por escolas e assistência médica à infância, pelo direito da criança viver e crescer para um mundo de onde já tenha sido abolida a opressão. E' por isto que as tecelãs de São Paulo, de Pernambuco, da Paraíba e agora do Distrito Federal se identificam com a luta, revelando-se audazes defensoras de suas reivindicações e enfrentando com desassombro as investidas da reação. E' por isto que as mulheres trabalhadoras na indústria de calçados deram ovaço forte a recente greve dos trabalhadores do ramo no Distrito Federal, e se organizaram dentro do sindicato. E' por isto que as espias dos ferrovários em Cruzília se dedicaram nos trilhos com seus filhos famintos e impediram a passagem dos trens, até que o governo providenciasse o pagamento dos salários aos seus maridos, com o qual deviam amenizar a fome e a doença dos filhos. E' por isso que as mulheres em inúmeras cidades do Rio Grande do Sul exigiram nas ruas, embora com o restante da população, a rebaixada do preço da carne e demais gêneros de primeira necessidade.

YOLANDA PINCIGHER

E' por isso que, por todo o país, nas cidades e nos campos, as mulheres realizam reuniões, debatem seus problemas, elaboram assinaturas juntam um Apelo de Paz e pedem Apelo de Estocôlmo, organizam comandos, enfrentaram o reagido e por muitas vezes saíram campeãs no cumprimento dessas obrigações.

E' porque a situação de miséria e opressão de nosso povo é consequência da política de guerra do governo, de sua submissão, cada dia mais evidente ao imperialismo lanqueiro. Todas essas lutas, onde a mulher tem tido alta participação, pateticamente, de lado, o seu repúdio aos provocadores de guerra, a ameaça do envio da nossa juventude

para a Coréia e, por outro lado, seu amor à Paz, ao bem estar do povo e à conquista das melhores distâncias para seus filhos.

Por isso, mesmo Eliza, as dadoras no Vale do Ariran

gabau, a faixa com a inscrição: «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coréia, encarnar o sentimento de

todas nós mulheres operárias, intelectuais, componses, etc., que realmente lutamos para

impedir que os nossos filhos

sejam enviados para a Coréia. Todas nós somos profundamente gratas ao generalíssimo Stalin, que te ofereceu o nobre

reímo, ao povo soviético pela

grande simpatia que nos inspira e a ti que bem merecesse essa elevada homenagem.

HOMENAGEM DA C.T.B.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil dirigiu a seguinte saudação a Elisa Branco:

«A Confederação dos Trabalhadores do Brasil te cumprimenta efusivamente, companheira Elisa Branco, pelo motivo de teres recebido o nobre Prêmio Stalin da Paz.

Reconhecemos nesse ato a grande simpatia do povo soviético pela luta dos trabalhadores e do povo britânico em defesa da Paz e tu, companheira Elisa, fazes jus a esse prêmio encarando nossas ansiosas de um mundo livre para nossos filhos.

Saudámos em ti a luta de todo o povo britânico e te encorajamos de transmitir ao Generalíssimo Stalin e ao povo soviético, a nossa gratidão por essa magnífica homenagem prestada ao nosso povo na tua pessoa.

A.) — A Diretoria da C.T.B.

Esgotado o Material Odontológico

Vinte e cinco mil profissionais prejudicados por falta de dólares — Será afetada toda a população do Brasil — Protestam os dentistas e protéticos de São Paulo

SAO PAULO, 7 (IPB) — Os odontologistas da capital paulista reuniram-se em assembleia geral para discutir medidas relacionadas com a falta de artigos dentários no país.

A situação criada com o limite quase proibitivo de importação desses artigos afeta a mais de 25.000 dentistas do território nacional. Estes profissionais estão na iminência de sofrer um colapso nas suas atividades, se o governo não tomar as provisões sugeridas pela comissão de odontólogos que esteve no Rio de Janeiro, onde expuseram o problema ao secretário do Conselho.

DIA A DIA

Estão os bons da eterna vigilância preocupados com o problema da escóliha do presidente da UDN. Bafejado pelo vespertino do Catete e pelos ardores entusiastas do sr. Alberto Deodato (um dos maiores defensores ostensivos do Acordo Militar na Câmara), surge como candidato, contra os srs. Raul Fernandes e Prado Kelly, o sr. Gabriel Passos.

Alguns elementos da UDN, tacham de colaboracionista e candidatura Gabriel Passos. Lembrem que foi ele precurador geral da República durante o Estado Novo; que aplaudiu o discurso nazista pronunciado pelo sr. Vargas a 11 de junho de 1940, entre oficiais de Marinha integracionistas ou para-fascistas, a bordo do "Minas Geraes", que não assinou o famoso manifesto mineiro de 1945; alegaram várias attitudes do sr. Passos que o caracterizam como verdadeiro getulista.

E' procedente toda a argumentação, que nem por isso deixa de ser, como sempre tem sido, um destacado prôcer desse partido de reacionários, masquerados de democratas, que é a UDN. O sr. Gabriel é colaboracionista.

Muito bem. E os dois outros candidatos? Não é o sr. Raul Fernandes, através de suas ligações com Larragote (advogado do Sul Americano) um homem do falangismo e do imperialismo americano, que vive atualmente em conciliação com o franquismo? Não foi ele, durante o governo Dutra, um chanceler americano, tal qual o pequeno "groom" da Standard, João Neves da Fontoura, hoje de serviço no Itamarati? E o indefectível sr. Prado Kelly, que com o seu sorriso esterno de denturo, durante o governo Dutra, apoiou sem o menor escrúpulo, todas as emendas reacionárias do então comandante da aérea militar nipo-nazi-fascista do Estado Novo?

Para a UDN apresenta-se nessa eleição um cruel dilema ou o colaboracionismo com Gabriel Passos, para servir a Washington através de Vargas, ou o seu clássico papel de reserva do imperialismo, para o caso de ser mais uma vez removido do Catete, por excessão de uso, o "yes man" Getulio Vargas. Em qualquer das hipóteses, e crescentemente impopularidade que persegue, implacável, os mogos do lenço branco.

Qual a Rainha da Paz?

OITAVA APURAÇÃO

Realizar-se-á, na próxima sexta-feira, às 18 horas, na sede do MAIP, a 8ª apuração deste concurso. As candidatas e cabos eleitorais devem entregar os votos mais tardar às 17:30 de sexta-feira.

VÂNDALA MELHORANDO

A candidata da Orla Marítima, vem melhorando, dia a dia o seu trabalho e seus cabos eleitorais já garantem que a menina a partir da próxima apuração, estará entre as primeiras, pois o ritmo de trabalho vem aumentando em todos os setores da Orla. Segundo informações que nos chegam, o pessoal do Loide já prometeu uma grande quantidade de votos para a candidata e afirmam que o trabalho de coleta e a arregimentação de novos colaboradores têm alcançado pleno êxito estando a turma afilada e confiante na Vitoria de Vanda. Vamos aguardar, portanto, a próxima apuração, pois a turma da Orla não costuma contar vantagem. Tomem pols cuidado, meninas, porque a Vanda está melhorando e poderá tomar a dianteira.

OLGA TRACAS PLANOS

A candidata do subúrbio da Leopoldina, vem trabalhando com entusiasmo e pretendendo melhorar muito a sua colocação. Ontem, foi vista almoçando com vários cabos eleitorais depois de ter distribuído os planos para uma grande virada no trabalho.

Segundo opinião que conseguimos de uma de suas eleitoras, Olga está preparando uma grande festa para este mês e espera com o resultado da mesma arrebentar o primeiro posto da Klaitha. Pena que nem todos os cabos eleitorais da menina esteja colaborando neste conjunto para melhorar sua colocação.

Na Orla Marítima, por exemplo, ainda a procura de Olga e parece que trazela sem grande animação nela, só poderia fazer mal.

Ela precisa de gente nova para ajudá-la. Portanto, enviamos a Olga um conselho, procure contato com o velho Murióla e você irá de fato conquistar um posto melhor.

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIANO DENTISTA)

Dentistas anestesiados, por processo norteamericano. Extração difícil e apertada da base — ANESTESIA FÍSICA E MUSICAL (Graças) com material garantizado por preços razoáveis. Consultas: Rua do Carmo n.º 8-3, andar - Sala 804. As 8as, 8as, e sábados e Rue D. Manoel II (Subsolo) as 8as, 8as, e 8as-feiras. — TELEFONE: 42-1574.

ANIVELADE HONESTA E RENDOSA

* CORRETORES DE ANÚNCIOS *

Comissões de 30% sobre o valor de um anúncio publicado na IMPRENSA POPULAR, o jornal de maior penetração entre as massas trabalhadoras. Procure o Serviço de Publicidade da IMPRENSA POPULAR na rua Gustavo Lacerda, 19, sob. - Fone 22-3070, das 9 às 10 horas e das 17 às 19 horas.

PARA O POVO, A CARESTIA

O Sr. João Alberto, chefe da Divisão Econômica do Ministério das Relações Exteriores, declarou que a nova lei de câmbio terá como efeito a consequência um aumento geral de preços e uma elevação no custo de vida.

Isto é, a nova lei de câmbio prejudica os interesses populares. Contudo, ela foi criada porque interessava como solução de problemas profundos da burguesia.

As dificuldades no comércio exterior, obrigaram os importadores a restringir suas compras e aos exportadores impunham a estocagem de sua produção. A crise cambial forçava o governo a negar divisas em dólar aos monopólios imperialistas que desejavam remeter seus lucros para suas matrizes.

Passou-se então a falar na desvalorização do cruzeiro.

Esta medida favorecia inicialmente aos exportadores, mas, como dificultava as exportações dos demais países para o Brasil, levava esses países a comprar menos, porque exportavam menos para o Brasil. E voltaramos ao problema inicial.

Grupos poderosos da lavoura, defendiam a desvalorização do cruzeiro para baixar os preços dos seus produtos exportáveis.

Grupos do imperialismo, interessados na exportação, eram contra a desvalorização. Por outro lado, contra elas manifestavam-se grupos poderosos também. A Light, que exporta seus lucros, não quer fazê-lo em cruzeiros, desvalorizados. A indústria



CASIMIRAS TROPICAS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS M. FERNANDES IMPORTADORES Rue Evaristo da Veiga, 45-C — Loja — Telefones: 42-1519 e 42-8142 Aceitam-se encomendas pelo lembolso

Paralisarão os Operários Da Fáb. de Móveis Metrópole

Apoiam inteiramente a campanha da corporação pelo aumento de salários — "Precisamos lutar também contra essas condições de trabalho"

Apoiam inteiramente a campanha da corporação pelo aumento de salários — "Precisamos lutar também contra essas condições de trabalho"

lho" — Vítimas das intervenções no Sindicato —

"Apelamos inteiramente a casas de Móveis cariocas, acompanhando a luta por aumento de salários. Convidamos aos companheiros que compareçam à concentração de amanhã na Justiça do Trabalho — dissidentes ou marcenários da Fábrica de Móveis Metrópole (Praça Onze, 51) a propósito da manifestação programada para o dia 26 de outubro, para acompanhar o julgamento do dissídio coletivo. Adiantaram:

— O patrão mesmo já disse que se as outras fábricas parem ele não fará questão de também salários. Agora, parece que é exíto vai ser maior. Estamos informados da campanha do Sindicato. Todos devemos parar e comparecer no julgamento. Estamos de pleno acordo.

A EMPRESA — Trabalham na Fábrica Metrópole cerca de cem operários. Seus salários são o mínimo para ajudante e 65 reais (em média) para profissionais. A assiduidade, porém, torna-as ainda mais miseráveis. Não há tolerância de um minuto. «A coisa aqui é dura. Faltou, perdeu dia, repousou e aumentou», disseram-nos.

ANIVERSÁRIO DA MORTE DE JULIO CAJAZEIRAS

no dia 6 do corrente, é o 1.º aniversário da morte de Júlio Cajazeiras, o patriota da paz que tombou vítima das balas criminosas da polícia de Vargas. Por este motivo, na Matriz do Município da Barra Mansa, foi rezada, nesse dia, uma missa à qual compareceram numerosos amigos e companheiros de Júlio Cajazeiras.

Após a cerimônia religiosa, houve uma comemoração no cemitério, onde rezaram da palma aberta de diversos partidários da paz, pessoas da família do saudoso patriota.

TRANSCORREU — no dia 6 do corrente, o 1.º aniversário da morte de Júlio Cajazeiras, o patriota da paz que tombou vítima das balas criminosas da polícia de Vargas. Por este motivo, na Matriz do Município da Barra Mansa, foi rezada, nesse dia, uma missa à qual compareceram numerosos amigos e companheiros de Júlio Cajazeiras.

Após a cerimônia religiosa, houve uma comemoração no cemitério, onde rezaram da palma aberta de diversos partidários da paz, pessoas da família do saudoso patriota.

Gen. Artur Carnaúba

do dia 6 do corrente, é o 1.º aniversário da morte de Júlio Cajazeiras, o patriota da paz que tombou vítima das balas criminosas da polícia de Vargas. Por este motivo, na Matriz do Município da Barra Mansa, foi rezada, nesse dia, uma missa à qual compareceram numerosos amigos e companheiros de Júlio Cajazeiras.

Após a cerimônia religiosa, houve uma comemoração no cemitério, onde rezaram da palma aberta de diversos partidários da paz, pessoas da família do saudoso patriota.

Protesta a A. B. D. D. H. Contra as Perseguições à IMPRENSA POPULAR

A propósito das perseguições policiais contra a IMPRENSA POPULAR, perseguições que caracterizam evidente atentado à liberdade de imprensa, a A. B. D. D. H. protesta, assim, a propósito das perseguições de que vêm sendo vítima o matutino carioca, IMPRENSA POPULAR, protesta, também, juntamente com a V. Excia, contra as perseguições que se materializa pelas condições de vida atingindo aquele jornal.

A A. B. D. D. H. invoca que a Lei de Segurança Pública pode ser aplicada contra funcionários públicos, generais e almirantes que deram seu apoio aos Congressos de Paz. Chega a V. Excia, ao ponto de cair o nome do general Buxbaum, presidente da Comissão Brasileira contra o Acordo Militar, que assistiu ao Congresso de Viena.

Entretanto — para não se atrasar — lembramos que o povo chileno conseguiu derubar a Lei de Segurança que existia em seu país. E V. Excia, que é patrocinada, está hoje no ostracismo.

O ADVOGADO DO CHICOTE

No «Correio da Manhã», o sr. Floriano de Lemos — na carta exaltante com a assinatura de Getúlio da Lei de Segurança — defende a liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras, bem como o artigo 141, parágrafo 5º da Constituição da República.

Os interessados enviaram ao Ministro do Trabalho, sr. Sérgio Viana, um memorial que expõe as reivindicações de 25.000 dentistas, protéticos e profissionais consumidores de artigos dentários no Brasil.

Os interessados enviaram ao Ministro do Trabalho, sr. Sérgio Viana, um memorial que expõe as reivindicações de 25.000 dentistas, protéticos e profissionais consumidores de artigos dentários no Brasil.

dos Direitos do Homem enviado ao ministro da Justiça e o seguinte ofício:

Emprêgo do Chicote na Hospedaria dos Imigrantes

Rebelaram-se os imigrantes italianos contra o regime escravagista ali reinante

SAO PAULO, 6 (peito telefônico) — Anteontem a Hospedaria de Imigrantes viveu horas de agitação devido à violência da polícia que investiu contra os imigrantes ali alojados, que protestaram contra os maus tratados infligidos pela direção do estabelecimento, a cuja frente se encontrava o sr. Teixeira Leite.

«A VASTA MAIORIA DA RACA HUMANA Exige: Cessação Imediata do Fogo na Coreia»

Representantes de todos os povos, no Congresso de Viena, reclamam a terminação do conflito coreano — Patético apelo de Kim Sun You às mulheres da América: «Se não quereis conhecer esta dor que agora conhecem as mulheres coreanas, fazei vosso maridos e filhos regressarem da Coreia» — Reconhece e lamenta o portuário americano George Hayward: «Nosso país está marcado aos olhos do mundo com o signo de Caim» — E o soldado canadense Yvan Ducharnes, de regresso da frente de batalha: «Tenho apenas 20 anos e vi na Coreia coisas que ninguém jamais deveria ver» ★★ Reportagem de Osvaldo PERALVA — (Enviado especial de IMPRENSA POPULAR)

A Coreia foi um dos temas mais debatidos no Congresso dos Povos pela Paz. Desse debate saiu a resolução dos congressistas no sentido de pôr fim a essa guerra atroc, começando pelo imediato cessar-fogo.

O assunto era sem dúvida, obrigatório: estava incluído no secundário ponto da Ordem do Dia, que tratava explicitamente da cessação dos conflitos em curso, e de modo especial do conflito coreano. O discurso de introdução a esse ponto foi feito pelo cientista chinês Kuo Modo, que afirmou: «De todos estes guerras, a guerra da Coreia é a que ameaça mais seriamente a paz mundial.

Falou dos crimes perpetrados pelas tropas americanas, do absurdo que constitui à luz do direito internacional a tese sustentada pelos americanos a respeito dos prisioneiros de guerra, e sobre o governo inique e seu general, afirmou: «seu único interesse é continuar e ampliar a guerra da Coreia». Acredita, porém, o orador que a força dos povos, inclusive do próprio povo americano, pode impor o cessar-fogo imediato e a terminação desse conflito.

proprio bem-estar e o seu futuro estão em íntima ligação com os raios de napalm e os barbediços de saturação». E depois de advertir-lhe: «Isto é que, tudo isso é feito em vossa nome» — exigiu a regulamentação pacífica do conflito, na base da cessação de fogo, do repatriamento de todos os prisioneiros de guerra, da retirada de todas as tropas estrangeiras.

UM CORO DE TODAS AS VOZES RECLAMA A PAZ

De todas as partes do mundo, de todas as delegações, nos discursos, nas conversações particulares entre delegados de vários povos, partiu sempre um apelo ardente pela terminação dessa guerra.

O delegado Kasim Samawi, do Irak, no mesmo discurso em que denunciava o terror imperialista sobre sua pátria, pediu o fim da guerra da Coreia. A escritora indiana, após referir-se às atrocidades praticadas contra o povo daquele país, exigiu indignada: «Esta guerra hipócrita da Coreia deve ter fim».

O sr. Albert Pezzati, dirigente do Sindicato dos Mineiros e Metalúrgicos (Estados Unidos), prôprios, em mensagem ao Congresso, a cessação imediata da guerra na Coreia e o estabelecimento da Paz.

Vários delegados da América Latina, como o general Buxbaum, o escritor boliviano Jesus Lira, o ex-ministro colombiano Jorge Zalamea ou o general Cabral, da Venezuela, falaram sobre a remessa ou a tentativa de remessa de tropas de seu país para a Coreia, condenando vigorosamente. O general Cabral afirmou: «Tenho mentido em minha pátria venezuelana o grito de «Para a Coreia não, nossos filhos!»

A sra. Brewster, membro do Partido Trabalhista da Inglaterra da Coreia, toda nossa simplicidade e conclusão pedindo o fim da guerra na Malásia e na Coreia. O sr. Paul-Armand Dellie, da França, reclamou:

«Que sejam depositas as armas que matam as crianças no Viet-Nam e na Coreia». O senador socialista italiano Caselli, pediu a cessação de fogo.

E a escritora inglesa Monica Folton, falando em nome da delegação de seu país, dirigiu ao Congresso um apelo unânime para exigir a cessação de fogo na Coreia, como preliminar para as negociações sobre a delegação de fogo.

A sra. Brewster, membro do Partido Trabalhista da Inglaterra da Coreia, toda nossa simplicidade e conclusão pedindo o fim da guerra na Malásia e na Coreia. O sr. Paul-Armand Dellie, da França, reclamou:

«Que sejam depositas as armas que matam as crianças no Viet-Nam e na Coreia». O senador socialista italiano Caselli, pediu a cessação de fogo.

E a escritora inglesa Monica Folton, falando em nome da delegação de seu país, dirigiu ao Congresso um apelo unânime para exigir a cessação de fogo na Coreia, como preliminar para as negociações sobre a delegação de fogo.

VI COSAS QUE NINGUEM DEVERIA VER

Uma das horas das mais altas emocões vividas pelo Congresso foi quando esteve na tribuna um soldado canadense que regressou da Coreia. Gravemente ferido no campo de

batalha, tornado definitivamente incapaz para o serviço militar, Yvan Ducharnes teve que fazer um grande esforço para chegar até Viena. E um jovem de fisionomia triste, os olhos ainda espantados de quem não despertou por completo do pesadelo da guerra. Com simplicidade, ele conta sua história: «Tenho apenas 20 anos e vi na Coreia coisas que ninguém jamais deveria ver: o efeito das bombas napalm».

Explica que estando desempregado, alistou-se no Exército visando aprender um ofício, mas após três meses e meio foi enviado à Coreia. No teatro de guerra, ele se perguntava o que fazia ali, a 3.000 milhas de seu país. Na escola católica lhe ensinaram que seus ancestrais se bateram para que ele pudesse falar sua língua, bater-se por suas tradições, sua religião.

«Compreendi então a razão pela qual os coreanos se batem com tanto ardor por sua independência nacional. Procurei depois ver como prosseguir na luta iniciada por meus ancestrais pela independência nacional. Por isso estou aqui».

E fez um apelo, que era o mesmo apelo de tantos outros delegados, de tantos outros povos, que se transformaram depois, mediante vitória, num apelo de todos os congressistas — o apelo para que os soldados cessem imediatamente de morrer na Coreia.

Ao descer da tribuna a oradora, o portuário americano

Yvan Ducharnes, tornou definitivamente incapaz para o serviço militar, Yvan Ducharnes teve que fazer um grande esforço para chegar até Viena. E um jovem de fisionomia triste, os olhos ainda espantados de quem não despertou por completo do pesadelo da guerra. Com simplicidade, ele conta sua história: «Tenho apenas 20 anos e vi na Coreia coisas que ninguém jamais deveria ver: o efeito das bombas napalm».

Explica que estando desempregado, alistou-se no Exército visando aprender um ofício, mas após três meses e meio foi enviado à Coreia. No teatro de guerra, ele se perguntava o que fazia ali, a 3.000 milhas de seu país. Na escola católica lhe ensinaram que seus ancestrais se bateram para que ele pudesse falar sua língua, bater-se por suas tradições, sua religião.

«Compreendi então a razão pela qual os coreanos se batem com tanto ardor por sua independência nacional. Procurei depois ver como prosseguir na luta iniciada por meus ancestrais pela independência nacional. Por isso estou aqui».

E fez um apelo, que era o mesmo apelo de tantos outros delegados, de tantos outros povos, que se transformaram depois, mediante vitória, num apelo de todos os congressistas — o apelo para que os soldados cessem imediatamente de morrer na Coreia.

Ao descer da tribuna a oradora, o portuário americano

Yvan Ducharnes, tornou definitivamente incapaz para o serviço militar, Yvan Ducharnes teve que fazer um grande esforço para chegar até Viena. E um jovem de fisionomia triste, os olhos ainda espantados de quem não despertou por completo do pesadelo da guerra. Com simplicidade, ele conta sua história: «Tenho apenas 20 anos e vi na Coreia coisas que ninguém jamais deveria ver: o efeito das bombas napalm».

Explica que estando desempregado, alistou-se no Exército visando aprender um ofício, mas após três meses e meio foi enviado à Coreia. No teatro de guerra, ele se perguntava o que fazia ali, a 3.000 milhas de seu país. Na escola católica lhe ensinaram que seus ancestrais se bateram para que ele pudesse falar sua língua, bater-se por suas tradições, sua religião.

«Compreendi então a razão pela qual os coreanos se batem com tanto ardor por sua independência nacional. Procurei depois ver como prosseguir na luta iniciada por meus ancestrais pela independência nacional. Por isso estou aqui».

E fez um apelo, que era o mesmo apelo de tantos outros delegados, de tantos outros povos, que se transformaram depois, mediante vitória, num apelo de todos os congressistas — o apelo para que os soldados cessem imediatamente de morrer na Coreia.

Ao descer da tribuna a oradora, o portuário americano

Yvan Ducharnes, tornou definitivamente incapaz para o serviço militar, Yvan Ducharnes teve que fazer um grande esforço para chegar até Viena. E um jovem de fisionomia triste, os olhos ainda espantados de quem não despertou por completo do pesadelo da guerra. Com simplicidade, ele conta sua história: «Tenho apenas 20 anos e vi na Coreia coisas que ninguém jamais deveria ver: o efeito das bombas napalm».

Explica que estando desempregado, alistou-se no Exército visando aprender um ofício, mas após três meses e meio foi enviado à Coreia. No teatro de guerra, ele se perguntava o que fazia ali, a 3.000 milhas de seu país. Na escola católica lhe ensinaram que seus ancestrais se bateram para que ele pudesse falar sua língua, bater-se por suas tradições, sua religião.

«Compreendi então a razão pela qual os coreanos se batem com tanto ardor por sua independência nacional. Procurei depois ver como prosseguir na luta iniciada por meus ancestrais pela independência nacional. Por isso estou aqui».

E fez um apelo, que era o mesmo apelo de tantos outros delegados, de tantos outros povos, que se transformaram depois, mediante vitória, num apelo de todos os congressistas — o apelo para que os soldados cessem imediatamente de morrer na Coreia.

Ao descer da tribuna a oradora, o portuário americano

Yvan Ducharnes, tornou definitivamente incapaz para o serviço militar, Yvan Ducharnes teve que fazer um grande esforço para chegar até Viena. E um jovem de fisionomia triste, os olhos ainda espantados de quem não despertou por completo do pesadelo da guerra. Com simplicidade, ele conta sua história: «Tenho apenas 20 anos e vi na Coreia coisas que ninguém jamais deveria ver: o efeito das bombas napalm».

Explica que estando desempregado, alistou-se no Exército visando aprender um ofício, mas após três meses e meio foi enviado à Coreia. No teatro de guerra, ele se perguntava o que fazia ali, a 3.000 milhas de seu país. Na escola católica lhe ensinaram que seus ancestrais se bateram para que ele pudesse falar sua língua, bater-se por suas tradições, sua religião.

«Compreendi então a razão pela qual os coreanos se batem com tanto ardor por sua independência nacional. Procurei depois ver como prosseguir na luta iniciada por meus ancestrais pela independência nacional. Por isso estou aqui».

E fez um apelo, que era o mesmo apelo de tantos outros delegados, de tantos outros povos, que se transformaram depois, mediante vitória, num apelo de todos os congressistas — o apelo para que os soldados cessem imediatamente de morrer na Coreia.

Ao descer da tribuna a oradora, o portuário americano

Yvan Ducharnes, tornou definitivamente incapaz para o serviço militar, Yvan Ducharnes teve que fazer um grande esforço para chegar até Viena. E um jovem de fisionomia triste, os olhos ainda espantados de quem não despertou por completo do pesadelo da guerra. Com simplicidade, ele conta sua história: «Tenho apenas 20 anos e vi na Coreia coisas que ninguém jamais deveria ver: o efeito das bombas napalm».

Explica que estando desempregado, alistou-se no Exército visando aprender um ofício, mas após três meses e meio foi enviado à Coreia. No teatro de guerra, ele se perguntava o que fazia ali, a 3.000 milhas de seu país. Na escola católica lhe ensinaram que seus ancestrais se bateram para que ele pudesse falar sua língua, bater-se por suas tradições, sua religião.

«Compreendi então a razão pela qual os coreanos se batem com tanto ardor por sua independência nacional. Procurei depois ver como prosseguir na luta iniciada por meus ancestrais pela independência nacional. Por isso estou aqui».

E fez um apelo, que era o mesmo apelo de tantos outros delegados, de tantos outros povos, que se transformaram depois, mediante vitória, num apelo de todos os congressistas — o apelo para que os soldados cessem imediatamente de morrer na Coreia.

Ao descer da tribuna a oradora, o portuário americano

Yvan Ducharnes, tornou definitivamente incapaz para o serviço militar, Yvan Ducharnes teve que fazer um grande esforço para chegar até Viena. E um jovem de fisionomia triste, os olhos ainda espantados de quem não despertou por completo do pesadelo da guerra. Com simplicidade, ele conta sua história: «Tenho apenas 20 anos e vi na Coreia coisas que ninguém jamais deveria ver: o efeito das bombas napalm».

Explica que estando desempregado, alistou-se no Exército visando aprender um ofício, mas após três meses e meio foi enviado à Coreia. No teatro de guerra, ele se perguntava o que fazia ali, a 3.000 milhas de seu país. Na escola católica lhe ensinaram que seus ancestrais se bateram para que ele pudesse falar sua língua, bater-se por suas tradições, sua religião.

«Compreendi então a razão pela qual os coreanos se batem com tanto ardor por sua independência nacional. Procurei depois ver como prosseguir na luta iniciada por meus ancestrais pela independência nacional. Por isso estou aqui».

E fez um apelo, que era o mesmo apelo de tantos outros delegados, de tantos outros povos, que se transformaram depois, mediante vitória, num apelo de todos os congressistas — o apelo para que os soldados cessem imediatamente de morrer na Coreia.

Ao descer da tribuna a oradora, o portuário americano

Yvan Ducharnes, tornou definitivamente incapaz para o serviço militar, Yvan Ducharnes teve que fazer um grande esforço para chegar até Viena. E um jovem de fisionomia triste, os olhos ainda espantados de quem não despertou por completo do pesadelo da guerra. Com simplicidade, ele conta sua história: «Tenho apenas 20 anos e vi na Coreia coisas que ninguém jamais deveria ver: o efeito das bombas napalm».

Explica que estando desempregado, alistou-se no Exército visando aprender um ofício, mas após três meses e meio foi enviado à Coreia. No teatro de guerra, ele se perguntava o que fazia ali, a 3.000 milhas de seu país. Na escola católica lhe ensinaram que seus ancestrais se bateram para que ele pudesse falar sua língua, bater-se por suas tradições, sua religião.

«Compreendi então a razão pela qual os coreanos se batem com tanto ardor por sua independência nacional. Procurei depois ver como prosseguir na luta iniciada por meus ancestrais pela independência nacional. Por isso estou aqui».

E fez um apelo, que era o mesmo apelo de tantos outros delegados, de tantos outros povos, que se transformaram depois, mediante vitória, num apelo de todos os congressistas — o apelo para que os soldados cessem imediatamente de morrer na Coreia.

Ao descer da tribuna a oradora, o portuário americano

Yvan Ducharnes, tornou definitivamente incapaz para o serviço militar, Yvan Ducharnes teve que fazer um grande esforço para chegar até Viena. E um jovem de fisionomia triste, os olhos ainda espantados de quem não despertou por completo do pesadelo da guerra. Com simplicidade, ele conta sua história: «Tenho apenas 20 anos e vi na Coreia coisas que ninguém jamais deveria ver: o efeito das bombas napalm».

Explica que estando desempregado, alistou-se no Exército visando aprender um ofício, mas após três meses e meio foi enviado à Coreia. No teatro de guerra, ele se perguntava o que fazia ali, a 3.000 milhas de seu país. Na escola católica lhe ensinaram que seus ancestrais se bateram para que ele pudesse falar sua língua, bater-se por suas tradições, sua religião.

«Compreendi então a razão pela qual os coreanos se batem com tanto ardor por sua independência nacional. Procurei depois ver como prosseguir na luta iniciada por meus ancestrais pela independência nacional. Por isso estou aqui».

E fez um apelo, que era o mesmo apelo de tantos outros delegados, de tantos outros povos, que se transformaram depois, mediante vitória, num apelo de todos os congressistas — o apelo para que os soldados cessem imediatamente de morrer na Coreia.

Ao descer da tribuna a oradora, o portuário americano

Yvan Ducharnes, tornou definitivamente incapaz para o serviço militar, Yvan Ducharnes teve que fazer um grande esforço para chegar até Viena. E um jovem de fisionomia triste, os olhos ainda espantados de quem não despertou por completo do pesadelo da guerra. Com simplicidade, ele conta sua história: «Tenho apenas 20 anos e vi na Coreia coisas que ninguém jamais deveria ver: o efeito das bombas napalm».

Explica que estando desempregado, alistou-se no Exército visando aprender um ofício, mas após três meses e meio foi enviado à Coreia. No teatro de guerra, ele se perguntava o que fazia ali, a 3.000 milhas de seu país. Na escola católica lhe ensinaram que seus ancestrais se bateram para que ele pudesse falar sua língua, bater-se por suas tradições, sua religião.

«Compreendi então a razão pela qual os coreanos se batem com tanto ardor por sua independência nacional. Procurei depois ver como prosseguir na luta iniciada por meus ancestrais pela independência nacional. Por isso estou aqui».

E fez um apelo, que era o mesmo apelo de tantos outros delegados, de tantos outros povos, que se transformaram depois, mediante vitória, num apelo de todos os congressistas — o apelo para que os soldados cessem imediatamente de morrer na Coreia.

Ao descer da tribuna a oradora, o portuário americano

Yvan Ducharnes, tornou definitivamente incapaz para o serviço militar, Yvan Ducharnes teve que fazer um grande esforço para chegar até Viena. E um jovem de fisionomia triste, os olhos ainda espantados de quem não despertou por completo do pesadelo da guerra. Com simplicidade, ele conta sua história: «Tenho apenas 20 anos e vi na Coreia coisas que ninguém jamais deveria ver: o efeito das bombas napalm».

Explica que estando desempregado, alistou-se no Exército visando aprender um ofício, mas após três meses e meio foi enviado à Coreia. No teatro de guerra, ele se perguntava o que fazia ali, a 3.000 milhas de seu país. Na escola católica lhe ensinaram que seus ancestrais se bateram para que ele pudesse falar sua língua, bater-se por suas tradições, sua religião.

«Compreendi então a razão pela qual os coreanos se batem com tanto ardor por sua independência nacional. Procurei depois ver como prosseguir na luta iniciada por meus ancestrais pela independência nacional. Por isso estou aqui».

E fez um apelo, que era o mesmo apelo de tantos outros delegados, de tantos outros povos, que se transformaram depois, mediante vitória, num

O "IMPOSTO DO SÉLO"

Tributo Escorchannte Nas Costas do Povo

O assalto começou com a majoração dos cigarros — "Mata-ratos" de 2,50 passarão a custar Cr\$ 3,20 — Alegres os "tubarões" do fumo, que terão aumentados escandalosamente seus lucros — Profeta o povo contra o achacamento — Por sua vez, o pequeno e médio comércio, já asfixiado pelos impostos extorsivos, condena o novo tributo — Prevê um negociante que o ano em curso será o "ano de falências" — Isso é o governo de Getúlio: impostos para aumentar a fome do povo e os lucros dos tubarões



Na "Casa Civil e Militar", o negociante afirma que o governo será grandemente prejudicado pelo "Imposto do Sélo".

Ao apagar das luzes do ano espécie de projeto «mil» disfarçado com outro nome, mas que é outro assalto à bolsa popular: é a modificação do «impôsto do sélo».

Presente de Cleofas para a Tramways

Aumento das Tarifas De Energia Elétrica

O ministro de Vargas assalta a bolsa do povo pernambucano, para favorecer o polvo anglo norte-americano

RECIFE. (Do correspondente) — O povo de Recife vai ser mais uma vez roubado nas suas economias com o escorchannte aumento do preço da energia elétrica fornecida pela Pernambuco Tramways, aumento este concedido à empresa portaria assinada pelo ministro João Cleofas e enviada ao presidente da Assembleia Legislativa do Estado.

GROSSA CHANTAGEM

Segundo esta portaria este aumento, que será de 10 por cento nas contas de fornecimento da energia elétrica aos consumidores vai ter o seu produto revertido em benefício do aumento dos salários dos seus empregados:

Isto entretanto é uma verdadeira chantagem, pois sabem que a própria lei 27, que dá o direito de aumento aos trabalhadores desta empresa monopolista ainda não foi cumprida, encontrando-se estes operários na mais completa miséria financeira.

O que visa o governo de Vargas com esta medida é facilitar à Pernambuco Tramways a conquista cada vez maiores extraordinários, a custo da exploração do nosso povo.

IA ENERGIA MAIS CARA NO MUNDO

Acresce que a energia elétrica fornecida pela Pernambuco Tramways está classificada como a mais cara do mundo atualmente.

Por si vê que com este aumento já agora assinado pelo próprio governo, ainda mais cara vai se tornar, pois aumentará 10 por cento sobre as contas anteriores.

Assim o sr. João Cleofas,

JÓIALEIRIA JÓIAS E RELÓGIOS PASCHOAL Ormeara Passeigaria ecrédito Av. Rio Branco, 114

JARDIM DE INFANCIA E PRIMARIO
ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DILMA GOLDENBERG
DE SOUZA. HORARIO: — DAS 13 AS 16H30M. — MATRÍCULAS ABERTAS.

Educandário Rui Barbosa
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO.

Não Há Leis Nem Tabelas Para os Atacadistas

AUMENTADO EM CR\$ 50,00 O SACO DO FEIJÃO UBERABINHA E CR\$ 60,00 O ARROZ AMARELÃO — TAMBÉM O PREÇO DA BANHA ELEVOU-SE EM CR\$ 100,00 A CAIXA.

Os negociantes atacadistas, através de declarações de corredores, varalistas, que fazem transações diretas com os primeiros. Na semana finda, o feijão Uberabinha era vendido à razão de Cr\$ 320,00 o saco de 60 quilos e o arroz amarelão ao preço de Cr\$ 480,00 o saco com o mesmo peso. Esta semana, os varalistas, necessitando renovar os seus estoques desses artigos, voltaram aos armazéns e voltaram que sem nenhum motivo para justificá-la, a alta, o feijão Uberabinha subiu, em menos de oito dias, para Cr\$ 320,00, Cr\$ 340,00 e até Cr\$ 350,00 o saco, enquanto que o arroz amarelão passara de Cr\$ 150,00 para Cr\$ 180,00.

AUMENTADOS OS PREÇOS DO FEIJÃO E DO ARROZ

Nossa reportagem conseguiu bairros detalhes sobre mais esse assalto dos atacadistas,

CIGARROS MAIS CAROS
O 1º artigo gravado com maiores impostos, que de modo algum pode ser considerado de luxo, foi o cigarro, cujos preços sofreram espantoso salto. O «Astória», que antes custava 2,50, passou a ser vendido a 3,20, preço antigo do continental, que pulou para Cr\$ 40,20. Algumas cegas, dispondo ainda de estoques antigos, continuam a vender as cartelas sem majoração. Mas isso durará no máximo 2 ou 3 dias a mais. Depois, quem quiser tirar uma fumaça, terá que pagar o preço de um mata-rato qualquer a preço de fumo fino.

FAVORECIDOS OS TUBARÕES

Embora o governo tenha anunciado que a diferença resultante do aumento seria destinada no pagamento do abono do funcionalismo, a verdade é que a majoração veio reforçar as aspirações dos tubarões de cigarros. Estes, satisfeitos da vida, publicaram extensa matéria sobre os jornais da sadia, concordando com a medida que — dizem — irá desafogar a situação do Tesouro...»

Se eles fossem prejudicados, e não o povo que pagaria mais caro por uma carteira de cigarros, certamente que o Sindicato da Indústria do Fumo, a estas horas, andaria esperneando à vontade...»

FALA O POVO
A propósito do que representa a majoração dos cigarros e de outros artigos, cujo aumento já está decretado, nossa reportagem, em rápida «enquete» colheu opiniões do povo unânime em condenar o assalto.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Hello Gonçalves: «Esse aumento no cigarro é ladroeira das maiores.

Disse, também, sobre o assunto, Moacir Warnes da Silveira:

— Puro roubo e eu não sei nem se vou continuar fumando. Quem é que pode pagar 50 por uma «horta rebenta-pó» tipo «Astória» ou «Beverley»?

Outra opinião anotada pela reportagem foi a de Alberto Nascimento, que defendeu o aumento, fazendo uma «blague» no final das declarações: «Além de tudo, nem se pode mais «filar» um cigarro, porque quem compra um cigarro, vai esconde-lo no fundo do bolso, como garantia contra os «mordedores»...»

O COMÉRCIO E OS IMPOSTOS
Por outro lado, o comércio, rotadamente o varejista, já sobrecarregado de tributos escorchanentes, começa a sentir as consequências do tal «imposto do sélo». A respeito do assunto, transcrevemos as declarações de um dos responsáveis da «Loja da Fábrica», estabelecimento situado na rua Largo:

— Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma



Uma das responsáveis da «Loja da Fábrica» deu a seguinte declaração:

— Puro roubo e eu não sei nem se vou continuar fumando.

Quem é que pode pagar 50 por uma «horta rebenta-pó» tipo «Astória» ou «Beverley»?

Outra opinião anotada pela reportagem foi a de Alberto Nascimento, que defendeu o aumento, fazendo uma «blague» no final das declarações: «Além de tudo, nem se pode mais «filar» um cigarro, porque quem compra um cigarro, vai esconde-lo no fundo do bolso, como garantia contra os «mordedores»...»

O COMÉRCIO E OS IMPOSTOS
Por outro lado, o comércio, rotadamente o varejista, já sobrecarregado de tributos escorchanentes, começa a sentir as consequências do tal «imposto do sélo». A respeito do assunto, transcrevemos as declarações de um dos responsáveis da «Loja da Fábrica», estabelecimento situado na rua Largo:

— Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta o ramo de chapéus, peças, guarda-chuvas, etc., escutamos quase a mesma

Antes mesmo de entrar em vigor o projeto de aumento do imposto, na época de sua votação, conseguimos uma sensível redução no volume de vendas. O povo não pode pagar mais caro do que paga e nós do comércio não podemos deixar de cobrar a diferença que os impostos acarretam.

Em outra casa comercial, «Casa Civil e Militar», que exporta

SINGAPURA 7 (A.F.P.) — DECIDIRAM VOLTAR AO TRABALHO AMANHÃ OS 10.000 OPERARIOS DO ARSENAL NAVAL DE SINGAPURA QUE ESTAVAM EM PRIMEIRA VEZ, DO ALMIRANTADO, QUE OS SEUS CONFLITOS DE SALARIOS POSSAM SER SOLUCIONADOS POR UM ARBITRO NEUTRO. ESSE ARBITRO SERÁ NOMEADO PELO GOVERNADOR DE SINGAPURA. A GREVE DOS REFERIDOS OPERARIOS PARALISOU OS ESTALEIROS EM QUE SOFREM REPAROS OS NAVIOS DE GUERRA BRITANICOS QUE OPERAM NA COREIA.

NOTA INTERNACIONAL

AS LINHAS GERAIS DE MAYER

O sr. René Mayer, inaugurando mais um gabinete destinado a seguir a mesma política da guerra responsável pela instabilidade da França, expôs as linhas gerais do programa de seu gabinete, perante a Assembleia Nacional.

Que promete à França o sr. Mayer? Um governo nitidamente reacionário e em marcha para o fascismo aberto. Pretende ele delegações de poderes baseadas na prática ditatorial dos decretos-lei e quer o direito de dissolução, como arma na mão do governo. Descubra a seguir pelo termo das promessas. Sem dizer uma palavra a respeito da economia de guerra, que afixa benefício de um punhado de monopólistas e especuladores a indústria civil, acena como uma nova era de atividades econômicas para o país, por meio do fornecimento de trabalho a uma série de empresas

Onde seu discurso se estende em promessas demagógicas é na questão da crise de habitações, uma das maiores consequências, na França, da política belicista imposta pelos americanos.

Sobre a política externa anuncia o propósito de esclarecer ou precisar certas elusões de instrumentos internacionais. Mas ainda a esse respeito o seu puluverado apêndice sobrevoa o assunto.

Onde o sr. René Mayer, entretanto, torna mais evidente sua orientação cosmopolita do instrumento da política de guerra é no trecho do seu discurso em que anuncia maior participação americana e de outros países do

campo do imperialismo na aventura colonialista do Vietnã. Impotente para enfrentar a luta de libertação daquele país, Mayer oferece aos americanos e a outros grupos imperialistas novas possibilidades de participação na fácia de explorar, como colonia, a Indochina...

Enfim, as linhas gerais do programa de Mayer não se diferenciam essencialmente das de seus antecessores que fracassaram justamente por resistirem ao estabelecimento de um governo verdadeiramente democrático e por conduzirem a França a reboque dos Estados Unidos, pela estrada que conduz à guerra.

A Federação de Mineiros da Bolívia pediu maior representação operária no governo a fim de estabilizá-lo. Pela sua parte a Federação dos Moleiros pediu a decapitação dos traidores no exército. Segundo ficou apurado o movi-

O CARATER DO GOLPE

LA PAZ, 7 (A.F.P.) — Reina tranquilidade depois de eufrônio o movimento golpista. Patrulhas de operários, estudantes e militares armados restringem as suas atividades normalmente. Numerosos sindicatos expressaram apoio ao

movimento. Hugo Roberto, antigo ministro da Agricultura, é chefe do movimento figura os ars. Hugo Roberto, antigo ministro da Propaganda, Luis Penalosa, um dos fundadores do Partido, tenente-coronel Milton Cataldi, chefe do Estado Maior do Exército, coronel Claudio Lopez, chefe do Estado Maior da Aeronáutica e Major José Claros. Segundo ficou apurado o movi-

mento não visava o presidente Paz Estenssoro, mas seus ministros de tendências esquerdistas, como os titulares das Minas e Petróleo sr. Juan Lechin e do Trabalho, sr. German Butron. Os revolucionários pretendiam apoderar-se de seus adversários, mas só conseguiram detê-lo no ministro da Agricultura, sr. Nuflo Chavez. Logo que surgiram as primeiras notícias do levante começaram a se concentrar as milícias operárias e universitárias, no centro da cidade, sendo pouco depois anunciado que a rebelião fracassara diante da altitude dessas unidades e do corpo de carabinheiros.

Conhecido o fracasso do complot foram imediatamente organizadas manifestações espontâneas de apoio ao governo, tendo sido paralisadas todas as atividades. Os trabalhadores e funcionários vieram para as ruas a fim de homenagear o presidente Paz Estenssoro, realizando-se grande manifestação que culminou à noite, na praça Murillo, onde, falando ao povo o presidente da República declarou que o golpe abortado fora preparado pelos «reacionários infiltrados no M.N.R. e que traíram seus ideais». Também o ministro das Minas e Petróleo, sr. Juan Lechin, usando da palavra disse que o acontecimento vinha justificar sua oposição contraria à reorganização das forças armadas, o que lhe valeu a qualificação de comunista.

O comércio fechou as portas e suspendeu todas as suas atividades ao constecer o fracasso do movimento. A Rádio de Illimani anunciou a tarde, que relata a mais absoluta ordem em todo o país.

MILITARES E CIVIS PRESOS

LA PAZ, 7 (A.L) A Secretaria Geral da presidência da República informa que estão detidos o general Jorge Rodriguez, os coronéis Luacido Lopez, Milton Delfín Cataldi, o major José Carlos, os capitães Heriberto Sempergul Mado e Prudêncio e Mário Busch, o subtenente Manue Saaedra e o major de carabinheiros José Izquierdo Vaca e o civis Hugo Roberts, Luis Penafolla, Alfredo Candia, Ambrósio Miranda, Daniel Meruña, Juan José Solares, Alfredo manjor e Sixto Rodriguez.

O sr. Alfredo Candia exerce atualmente as funções de subsecretário do ministério da Economia. O presidente Paz Estenssoro determinou a expulsão dos militares comprometidos no intento. Fontes oficiais afirmam que elementos da oligarquia financiaram o movimento sedicioso, rapidamente dominado pelo governo e acrescentam que nos últimos dias foram apreendidos vários contrabandos de armas nas fronteiras com o Chile e com o Peru.

WASHINGTON, 7 (A.F.P.) — A decisão do governo italiano de não admitir em seu território os «gangsters» de origem italiana que os Estados Unidos deportariam devido de privados da nacionalidade americana, é objeto de cíticas nos meios governamentais americanos.

Espere-se, entretanto, nesses círculos que toda frieza será evitada entre Washington e Roma, e acentua-se que o governo dos Estados Unidos ameaça recusar a entrada em seu território a todo imigrante

Cooperação entre a China E os países árabes

Defendido pela imprensa egípcia o reconhecimento do governo popular de Pequim e a colaboração na política internacional e na economia

CAIRO, 7 (A.F.P.) — Segundo a imprensa egípcia os países árabes receberam uma nota da China Popular pedindo o reconhecimento oficial do governo de Mao Tse Tun. Os círculos oficiais recusaram confirmar ou desmentir essa notícia. No entanto, segundo a imprensa egípcia, que há duas semanas insiste na iminência de um importante acordo entre o Egito e a China Popular para a venda de estoques de algodão. O reconhecimento oficial do governo chinês permitiria estabelecer uma colaboração no domínio da política internacional e da economia, em bases sãs e proveitosas para ambos os países.

RECUSA-SE A ITÁLIA A RECEBER GANGSTER DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 7 (A.F.P.) — A decisão do governo italiano de não admitir em seu território os «gangsters» de origem italiana que os Estados Unidos deportariam devido de privados da nacionalidade americana, é objeto de cíticas nos meios governamentais americanos.

Espere-se, entretanto, nesses círculos que toda frieza será evitada entre Washington e Roma, e acentua-se que o governo dos Estados Unidos ameaça recusar a entrada em seu território a todo imigrante

S.O.S. EM ALTO MAR

HAYA, 7 (A.F.P.) — Os armadores de Rotterdam capturaram, às 2 horas e meia dessa manhã, um «S.O.S.» de um navio de cabotagem holandesa, o «R.P.S.», de 500 toneladas.

No ápice, o telegrafista informava que o navio estava a plique de naufragar, a 60 milhas ao sudoeste de Quessant, e que a equipagem, composta de dez homens, dispunha-se a deixar o «R.P.S.», nos votos de salvamento.

A mensagem foi ouvida pelo «Abelio 26», rebocador francês de Brest, e pelo «Odet», também francês, que acorreu imediatamente à posição assinalada.

Segundo as últimas notícias portuguesas, nem os dois navios franceses nem outros cargueiros que por sua vez capturaram a mensagem de socorro, encontraram os barcos de salvamento.

O «R.P.S.» pertencia à companhia «Rotterdamse Kustvaart», de Rotterdam, e fora construído em 1951. Deixara a ilha de Sella, na Espanha, no último dia 3 e rumava para Rotterdam.

A "LIBERDADE" BRITÂNICA

CIENTISTA PROIBIDO DE IR Á ALEMANHA

LONDRES, 7 (A.F.P.) — O cientista Cecil Frank Powell, professor da Universidade de Bristol e prêmio Nobel de Física de 1950, foi proibido pelo Foreign Office de viajar a Alemanha, que a viajou recentemente, e não trouxe consigo suas carteiras científicas. O motivo invocado pelo Foreign Office foi o de que stando em vista as ligações do professor com o Movimento da Paz, esse daria um caráter político aquelas conferências.

O professor Powell, especialista em radiações cósmicas, foi um dos organizadores do Congresso de Paz em Sheffield no ano de 1950.

LONDRES, 7 (A.F.P.) — O professor Powell, que o Foreign Office proibiu que fizesse uma série de conferências na Alemanha, hoje concedeu uma entrevista à imprensa, no Hotel Bristol.

O Professor afirmou que de modo algum tinha a intenção de se retirar do Movimento da Paz (ele é vice-presidente do Comitê Britânico desse movimento) e acrescentou: «A minha actitude política é bem conhecida. Fui interrogado sobre ela na época do prêmio Nobel e respondi que não tinha ligações po-

liticas. A situação não mudou desde então».

O cientista britânico declarou, além disso, que na sua qualidade de presidente da Associação de Pesquisadores Científicos de Pequim poderia prosseguir — talvez, mesmo, por via jurídica — esse caso lhe causaria tão considerável prejuízo quanto as conferências.

O professor Powell, especialista em radiações cósmicas, foi um dos organizadores do Congresso de Paz em Sheffield no ano de 1950.

LONDRES, 7 (A.F.P.) — O professor Powell, que o Foreign Office proibiu que fizesse uma série de conferências na Alemanha, hoje concedeu uma entrevista à imprensa, no Hotel Bristol.

O Professor afirmou que de modo algum tinha a intenção de se retirar do Movimento da Paz (ele é vice-presidente do Comitê Britânico desse movimento) e acrescentou: «A minha actitude política é bem conhecida. Fui interrogado sobre ela na época do prêmio Nobel e respondi que não tinha ligações po-

liticas. A situação não mudou desde então».

O cientista britânico declarou, além disso, que na sua qualidade de presidente da Associação de Pesquisadores Científicos de Pequim poderia prosseguir — talvez, mesmo, por via jurídica — esse caso lhe causaria tão considerável prejuízo quanto as conferências.

O professor Powell, especialista em radiações cósmicas, foi um dos organizadores do Congresso de Paz em Sheffield no ano de 1950.

LONDRES, 7 (A.F.P.) — O professor Powell, que o Foreign Office proibiu que fizesse uma série de conferências na Alemanha, hoje concedeu uma entrevista à imprensa, no Hotel Bristol.

O Professor afirmou que de modo algum tinha a intenção de se retirar do Movimento da Paz (ele é vice-presidente do Comitê Britânico desse movimento) e acrescentou: «A minha actitude política é bem conhecida. Fui interrogado sobre ela na época do prêmio Nobel e respondi que não tinha ligações po-

liticas. A situação não mudou desde então».

O cientista britânico declarou, além disso, que na sua qualidade de presidente da Associação de Pesquisadores Científicos de Pequim poderia prosseguir — talvez, mesmo, por via jurídica — esse caso lhe causaria tão considerável prejuízo quanto as conferências.

O professor Powell, especialista em radiações cósmicas, foi um dos organizadores do Congresso de Paz em Sheffield no ano de 1950.

LONDRES, 7 (A.F.P.) — O professor Powell, que o Foreign Office proibiu que fizesse uma série de conferências na Alemanha, hoje concedeu uma entrevista à imprensa, no Hotel Bristol.

O Professor afirmou que de modo algum tinha a intenção de se retirar do Movimento da Paz (ele é vice-presidente do Comitê Britânico desse movimento) e acrescentou: «A minha actitude política é bem conhecida. Fui interrogado sobre ela na época do prêmio Nobel e respondi que não tinha ligações po-

liticas. A situação não mudou desde então».

O cientista britânico declarou, além disso, que na sua qualidade de presidente da Associação de Pesquisadores Científicos de Pequim poderia prosseguir — talvez, mesmo, por via jurídica — esse caso lhe causaria tão considerável prejuízo quanto as conferências.

O professor Powell, especialista em radiações cósmicas, foi um dos organizadores do Congresso de Paz em Sheffield no ano de 1950.

LONDRES, 7 (A.F.P.) — O professor Powell, que o Foreign Office proibiu que fizesse uma série de conferências na Alemanha, hoje concedeu uma entrevista à imprensa, no Hotel Bristol.

O Professor afirmou que de modo algum tinha a intenção de se retirar do Movimento da Paz (ele é vice-presidente do Comitê Britânico desse movimento) e acrescentou: «A minha actitude política é bem conhecida. Fui interrogado sobre ela na época do prêmio Nobel e respondi que não tinha ligações po-

liticas. A situação não mudou desde então».

O cientista britânico declarou, além disso, que na sua qualidade de presidente da Associação de Pesquisadores Científicos de Pequim poderia prosseguir — talvez, mesmo, por via jurídica — esse caso lhe causaria tão considerável prejuízo quanto as conferências.

O professor Powell, especialista em radiações cósmicas, foi um dos organizadores do Congresso de Paz em Sheffield no ano de 1950.

LONDRES, 7 (A.F.P.) — O professor Powell, que o Foreign Office proibiu que fizesse uma série de conferências na Alemanha, hoje concedeu uma entrevista à imprensa, no Hotel Bristol.

O Professor afirmou que de modo algum tinha a intenção de se retirar do Movimento da Paz (ele é vice-presidente do Comitê Britânico desse movimento) e acrescentou: «A minha actitude política é bem conhecida. Fui interrogado sobre ela na época do prêmio Nobel e respondi que não tinha ligações po-

liticas. A situação não mudou desde então».

O cientista britânico declarou, além disso, que na sua qualidade de presidente da Associação de Pesquisadores Científicos de Pequim poderia prosseguir — talvez, mesmo, por via jurídica — esse caso lhe causaria tão considerável prejuízo quanto as conferências.

O professor Powell, especialista em radiações cósmicas, foi um dos organizadores do Congresso de Paz em Sheffield no ano de 1950.

LONDRES, 7 (A.F.P.) — O professor Powell, que o Foreign Office proibiu que fizesse uma série de conferências na Alemanha, hoje concedeu uma entrevista à imprensa, no Hotel Bristol.

O Professor afirmou que de modo algum tinha a intenção de se retirar do Movimento da Paz (ele é vice-presidente do Comitê Britânico desse movimento) e acrescentou: «A minha actitude política é bem conhecida. Fui interrogado sobre ela na época do prêmio Nobel e respondi que não tinha ligações po-

liticas. A situação não mudou desde então».

O cientista britânico declarou, além disso, que na sua qualidade de presidente da Associação de Pesquisadores Científicos de Pequim poderia prosseguir — talvez, mesmo, por via jurídica — esse caso lhe causaria tão considerável prejuízo quanto as conferências.

O professor Powell, especialista em radiações cósmicas, foi um dos organizadores do Congresso de Paz em Sheffield no ano de 1950.

LONDRES, 7 (A.F.P.) — O professor Powell, que o Foreign Office proibiu que fizesse uma série de conferências na Alemanha, hoje concedeu uma entrevista à imprensa, no Hotel Bristol.

O Professor afirmou que de modo algum tinha a intenção de se retirar do Movimento da Paz (ele é vice-presidente do Comitê Britânico desse movimento) e acrescentou: «A minha actitude política é bem conhecida. Fui interrogado sobre ela na época do prêmio Nobel e respondi que não tinha ligações po-

liticas. A situação não mudou desde então».

O cientista britânico declarou, além disso, que na sua qualidade de presidente da Associação de Pesquisadores Científicos de Pequim poderia prosseguir — talvez, mesmo, por via jurídica — esse caso lhe causaria tão considerável prejuízo quanto as conferências.

O professor Powell, especialista em radiações cósmicas, foi um dos organizadores do Congresso de Paz em Sheffield no ano de 1950.

LONDRES, 7 (A.F.P.) — O professor Powell, que o Foreign Office proibiu que fizesse uma série de conferências na Alemanha, hoje concedeu uma entrevista à imprensa, no Hotel Bristol.

O Professor afirmou que de modo algum tinha a intenção de se retirar do Movimento da Paz (ele é vice-presidente do Comitê Britânico desse movimento) e acrescentou: «A minha actitude política é bem conhecida. Fui interrogado sobre ela na época do prêmio Nobel e respondi que não tinha ligações po-

liticas. A situação não mudou desde então».

O cientista britânico declarou, além disso, que na sua qualidade de presidente da Associação de Pesquisadores Científicos de Pequim poderia prosseguir — talvez, mesmo, por via jurídica — esse caso lhe causaria tão considerável prejuízo quanto as conferências.

O professor Powell, especialista em radiações cósmicas, foi um dos organizadores do Congresso de Paz em Sheffield no ano de 1950.

LONDRES, 7 (A.F.P.) — O professor Powell, que o Foreign Office proibiu que fizesse uma série de conferências na Alemanha, hoje concedeu uma entrevista à imprensa, no Hotel Bristol.

<p

Embarca o "Vendaval"

NESTA ARRISCADA PROVA, TEM A SUA PARTIDA DESTA CAPITAL MARCADA PARA O PRÓXIMO SÁBADO, SEGUINDO SOB O COMANDO DE F. PIMENTEL DUARTE.

JA ALGUNS IATES BRASILEIROS RUMARAM PARA A CAPITAL ARGENTINA, ONDE SERÁ DADA A LARGADA PARA A TERCEIRA REGATA «BUENOS AIRES-RIO». O BARCO «VENDAVAL», DEPOSITÁRIO DAS MELHORES ESPERANÇAS NACIONAIS.

CLIMA DE INDISCIPLINA NO FUTEBOL DA CIDADE

Fazendo-se uma revista nos últimos acontecimentos que marcaram a vida esportiva da metrópole, tem-se, obviamente, que chegar à conclusão de que existe, no momento, um clima pouco aconselhável às disputas regionais. Casos e mais casos, diariamente, estouram aqui e ali, agitando com intensidade um ambiente que, de resto, nada autoriza essa anomalia. Não sómente nas vias internas dos clubes, com a ofensa e procura de jogadores e técnicos, como há pouco tivemos oportunidade de focalizar. Mas já agora, cabe um registro também à onda de indisciplina que tem por centro a capital da República, envolvendo o seu futebol, que — segundo afirmam — é dos mais adiantados do país. Não se pode admitir, portanto, certas atitudes partidas de jogadores, dirigentes e até mesmo autoridades, que deixando de punir ou punindo com parcimônia — tornam-se automaticamente coniventes com o atual estado de intranquillidade.

OS EXEMPLOS

Nada mais frizante do que os últimos acontecimentos desenrolados na disputa do certame da cidade. Vimos um Zizinho ser suspenso por apenas uma partida, presuntamente aquela contra o Botafogo. Iá prejudicara no seu quadro, por ocasião da expulsão do campo, muito embora os motivos alegados, por mais fortes que fossem, não desssem margem para justificar, nem de leve, a atitude impensada de um player que, por ter atingido à altura que Zizinho atingiu, já devia ter nervos suficientes para saber supor com altivez os golpes adversários. O que o seu oponente queria era justamente isso: que ele se abresse e com isso, fosse alijado do match. E Zizinho, quase ingenuamente, caiu na conversa... Porém, não foi só isso. Depois, no jogo contra o Botafogo, obrigando o técnico de seu clube a largar mão de um jogador como Lero (indapado), enfraqueceu indiretamente a potencialidade do quadro, surgiendo, a inevitável derrota. E a prova do valor altíssimo de Zizinho foi dada, mais do que nunca, com a sua estupenda exibição de domingo passado, quando ganhou quase que sozinho o jogo para o Bangu.

O calor há de estar influindo na conduta de alguns desportistas cariocas — A questão dos árbitros — Enquanto isso, o futebol paulista vai de vento em popa...

Imaginei agora os leitores, o que não teria ocorrido se Zizinho tivesse sido suspenso por duas partidas? A estas horas, o Fluminense ainda estaria no

por uma partida. Nem assim, entretanto, se aquietaria. Não interessaria a penalidade virá servir de correctivo ou coisa que o valha. O que interessa

m. s. Bangu adianha, por conseguinte, o T.J.D. ter uma punição de severidade, dal preverem os seus membros, a aplicação de simples multas, que são pagas mesmo pelos clubes, ficando tudo sem causa.

CHICO E PEPE

Neste caso, incluem-se Chico e Pepe, expulsos daquela que seria o «Clássico da Paz», disputado na última rodada do ano de 52. Pepe, pillado em flagrante desrespeito ao Árbitro e Chico, dando pontapés (embora a maioria não os visse ou não quisesse vê-los) nas costas de Olaria; quando ambos caídos, foram simplesmente multados, com certeza, já nunca mais repetirem essas coisas; ora, francamente. A desculpa, desta feita, foi o árbitro, O sr. Tudor Thomas, acusado até de se excessivo nos guarda-malas, pagou o pato, responsável pelo que era pela preservação da disciplina que nunca esteve presente em campo, naquela tarde. S. s. foi afastado do quadro de jogadores da F.M.F., como se essa medida fosse, unicamente, a solução para o intrincado problema das arbitragens, que agita eternamente o nosso futebol. Temos outros ingleses nisso aí — apesar de um pouquinho melhores que o seu compatriota astardo — mas que não precisam os resultados necessários a função de árbitro. E nada se faz, portanto, menos, minorar esse distúrbio, nas temporadas vindouras.

Há alguns anos que estamos recordando aos préstimos de juizes britânicos, e até agora ainda não se formaram árbitros brasileiros que pudessem vir a substituirlos, como era idéia inicial do mês

é o homem jogando bola e, dessa maneira, apelou o seu advogado para o C.N.D., solicitando e obtendo o efeito proposto para a pena. Até que se observa, sete anos, que todo carimbão às mil maravilhas é que mais uma punição, menos uma, não fará mesmo falta... Frutos da era profissionalista em que vive-

RODRIGUES começou com má vontade e o Palmeiras não conversou; afastou-se da equipe. Agora diz-se que o destacado ponteiro ao futebol carioca, seu ambiente ideal...

É VERMELHO?

Já tendo Zizinho na corte, mesmo assim, o Bangu viu mais um dos seus homens de ataque suspenso e este foi precisamente Vermelho. Não obstante o pedido de indulto feito por Rubem Braga (foi no jogo com o Botafogo, a expulsão), o T.J.D. aplicou-lhe a mesma suspensão

de um homem jogando bola, é o homem jogando bola e, dessa maneira, apelou o seu

advogado para o C.N.D., solicitando e obtendo o efeito proposto para a pena. Até que se observa, sete anos, que todo carimbão às mil maravilhas é que mais uma punição, menos uma, não fará mesmo falta... Frutos da era profissionalista em que vive-

NOTICIÁRIO DO ESTADO DO RIO

O Campeonato Extra de profissionais reunir-se-á no próximo domingo, com sua primeira rodada, turno, com os seguintes jogos:

BARRA Mansa x 1.º de Maio, em Barra Mansa; Juiz — Antônio Menezes; Coroados x Tupy, em Valença; Juiz — Domingos Braga; Rio Branco x Adriano, em Parába do Sul; Juiz — Antônio Alves de Oliveira.

O XIº Campeonato Fluminense de Futebol também prosseguirá no próximo domingo, com a segunda partida entre Itaperuna x São Gonçalo, em Itaperuna.

Aniversário no dia 13 deste, a Jovem Henrique Alonso Rolo, Assessor Técnico de Futebol da Federação Fluminense de Desportos.

A CBD solicitou a transferência de Walter da Oliveira para o EC Corrêas, de Sulmarés, para o Torres Holmen FC, do Rio.

O Rezende FC, do município que lhe emprestou o nome, solicitou ingresso na Divisão Estadual de Profissionais, se interessando já em disputar o campeonato do ano corrente, de profissionais.

Está sendo transferido pela FFD, José Vieira de Almeida Júnior, do São Pedro FC, da Liga Cabofriense de Desportos, para o Ipiranga FC, de Manaus.

Entre os clubes que no dia 16 de fevereiro. Desde já, estão sendo encetadas negociações para as respectivas reformas.

FLAMENGO

Jordan e Aloisio, terminado os seus contratos a 31 de corrente, enquanto o de Bira apenas fenderá no dia 16 de fevereiro. Desde já, estão sendo encetadas negociações para as respectivas reformas.

VASCO

Está práticamente assentada a volta de Ademir ao qua-

tro, árbitro da Asociación Fluminense de Árbitros de Futebol.

Reuniu-se no dia 5 deste, a Divisão Estadual de Profissionais, sendo tratada a admissão de novos clubes.

Dentro do mais elevado espirito de cordialidade, foram estabelecidas normas honrosas que dignificaram a Federação Fluminense de Desportos e a Liga Friburguense de Desportos, a propósito de uma decisão do Tribunal de Justiça Desportiva que sai também do dissídio prestigioso. Estão os desportistas de Friburgo de parabéns, como de parabéns está o Presidente Ramon de Freitas, vitoria cordial que atinge os desportos fluminenses e engrandece seus homens.

O Auditor do Tribunal de Justiça Desportiva, sr. Jardel Noronha de Oliveira, tomou conhecimento do auxiliar de técnico da seleção de São Gonçalo, sr. Mozart Consentino, que tentou agredir o árbitro Walker da Cunha Pinheiro, por ocasião da partida São Gonçalo x Itaperuna, conforme consta da síntese do referido jogo.

Na Matriz de São Lourenço, nostra capital, às 9:30 horas do dia 10, será rezada missa pela alma de D. Wanda Ferreira, de 72. dia. D. Wanda era esposa do sr. Amílcar José Fer-

reira, árbitro da Asociación Fluminense de Árbitros de Futebol.

Reuniu-se no dia 5 deste, a

Divisão Estadual de Profissionais, sendo tratada a admissão de novos clubes.

As causas lá para as bandas de Alvaro Dolabella não eram muitas bolas... E que o diretor de futebol e o técnico do clube não estavam se entendendo bem, divergiam em muitos pontos, com relação a treinamento, concorrente, etc., e, acusado de time e etc. Entretanto, outras autoridades se uniram, mostrando desejo de acertamento entre os dois como mediadores e sua saída... Tudo a respeito perman-

ente, no reino de Abramo, Carlos Nascentes e Ondino Viera chegaram as boas e re-

sultaram, prezando uma espuma-

mais popular em competições —

que a vida é aquilo que a gente não quer, e então, quando

tudo parecia se encaminhar pa-

ra uma solução que iria satisfazer gregos e troianos, estourou a bomba.

RENOMARIA ONDINO VIEIRA

Como ninguém ignora o con-

trato de Ondino esteja prestes a

terminar. Resolvi, então, a

direção do clube entrar em con-

teklundos com o seu prepa-

rador técnico e em princípio

foram estabelecidas bases que

atendiam tutti aos interesses do

clube como os do «coach» uruguiano. Depois destas conversa-

cões preliminares ficou estable-

cido o dia de ontem para a

assinatura do novo compromis-

so de Ondino.

ESTOUROU A BOMBA

Não hora aprazida, Ondino

Vieira compareceu ao escritório de Silveirinha, patrono do clube. Depois de um bat-papo li-

gero fol entrecer o contrato ao

técnico para que ele o assinasse.

Ontem, porém, de posse

do documento, fez mais uma eri-

gência e então estourou a

bomba. Desculpe o preparador

que fosse acusado no con-

trato mais uma clausula que

deveria estabelecer o seguinte:

escrivá, pesta à disposição do

técnico a importância de

três linhas durante três dias.

O leitor amigo compreenderá que essa iniciativa visa

atender a uma necessidade de há muito reclamada pelo in-

teresse de nosso jornal para as questões cotidianas e simples

do povo.

Faça o seu anúncio e recomende que o façam em nosso

jornal, porque IMPRENSA POPULAR precisa, e agradece,

essa colaboração dos seus amigos e leitores.

A GERÊNCIA.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N° 43

(Para novatos)

HORIZONTAIS

1 — Fruto.

4 — Procura, busca.

6 — Caridoso, pl.

VERTICais

2 — Reside.

3 — Capital de um país da Europa.

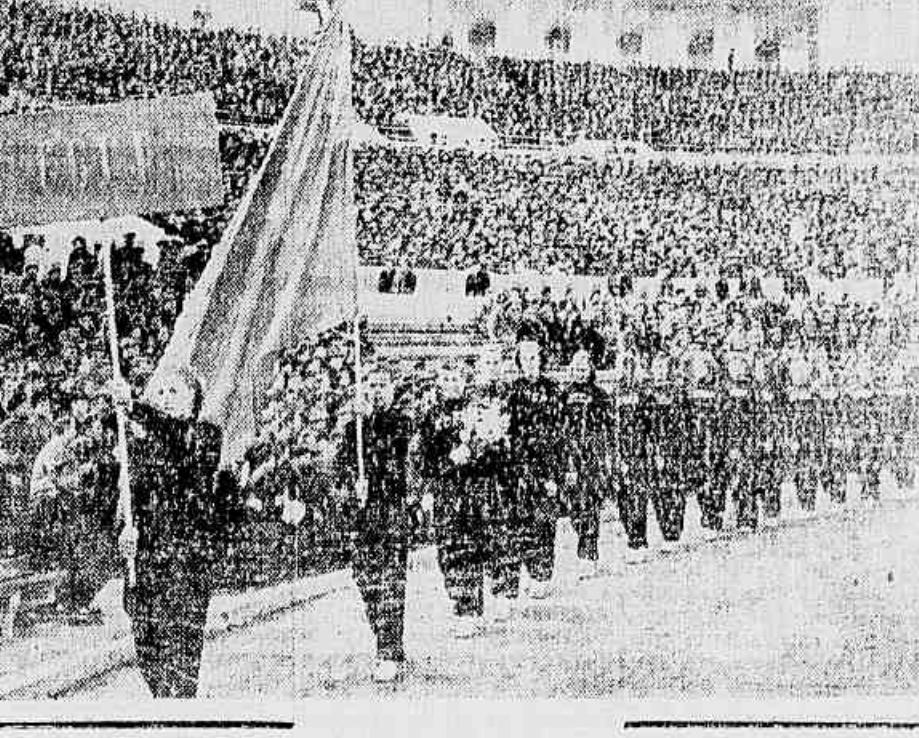
5 — Parente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 42

HORIZONTAIS — 1 Aro; 4 Nas; 7 Sal; 8 Anis; 9 Soz; 11 Aéis; 12 Uro; 13 Das; 14 Radios; 17 Altura; 19 Rasa; 21 Bem; 23 Ciam.

VERTICais — 1 As; 2 Rasas; 3 Olor; 4 Nação; 5 Ananas; 6 São; 10 Aort; 11 Adias; 15 Auren; 16 Drama; 18 Ler; 20 AA; 1 C.

NO CHILE, A EQUIPE SOVIÉTICA



O CHILE promoverá, no próximo mês de março, em Santiago, o I Campeonato Mundial de Bola ao Céu Feminino. Dentro os países envolvidos, figuram a União Soviética e a Tchecoslováquia, respectivamente campeã e vice-campeã da Europa. As dificuldades surgidas parece que foram contornadas e dessa forma, está quase garantida a participação de ambas as equipes do «Velho Mundo» na grande competição internacional, que já agora cresce extraordinariamente em interesse e significado.

No chéfê, representante da URSS, por ocasião do desfile inaugural do

certame europeu

Mesa - Redonda do Esporte Menor

Realizar-se-á no dia 9 do mês, às 19:30 horas na sede da Sociedade Biográfica, Av. Rio Branco 153, uma Mesa Redonda do Esporte Menor, que previa a construção de cinco (5) estadios para o esporte menor.

a) Redução das preços dos materiais esportivos;

b) Assistência médica e técnica aos jovens desportistas;

c) Incentivo ao livre intercâmbio de delegações esportivas entre todos os países e troca de experiências;

d) Problemas de organização do esporte menor;

SEDE DA COMISSÃO

A Conferência Nacional dos Direitos da Juventude convocou todos os clubes esportivos oficiais ou não, para que se fizessem representantes. Qualquer informação será dada a rua da Mureta 41, 8º andar, sala 801, das 16:00 às 21:00 horas.

Todos os clubes que se fizerem representantes, participarão de um sorteio de um jogo de camisas, oferecido gentilmente por uma casa de material de esportes.

Foi ai que Silveirinha cresceu nas lamaceas. Não, mestre, isto não — teria dito o patrono do clube. O senhor assim quer voar muito alto, pois, está desejando acumular as funções de técnico as de diretor de futebol. Se nos estatutarmos esta nova clausula em seu contrato, que função terá

Preparam os Marceneiros a Paralisação de Amanhã

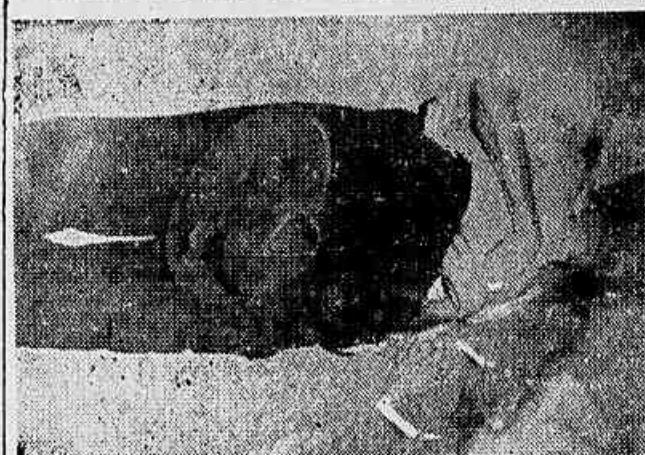
FAIXAS, CARTAZES E COMANDOS NAS FÁBRICAS — CONVOCADOS OS OPERÁRIOS PARA A REUNIÃO DE HOJE — TENTAM ENTENDIMENTOS ALGUNS PATRÓES

MORREU DE FOME O Aposentado do IAPI

Mais uma vítima da "assistência social" de Vargas — Manoel Raimundo de Souza, o infeliz aposentado, deixa esposa e nove filhos — Setecentos e noventa cruzeiros era quanto percebia, depois de julgado incapaz para exercer qualquer atividade remunerada

Greve De Têxteis No Chile

SANTIAGO DO CHILE, 7 (A.F.P.) — As autoridades da província de Concepción acompanhadas por numerosos delegados de funcionários da empresa norte-americana Grace, proprietária dos estabelecimentos têxteis de Caupolicán e Chiguayante avistaram-se com o Ministro do Interior a fim de tratar de assuntos relacionados com a greve dos empregados daquelas estabelecimentos, que se mantêm desde 22 de Dezembro último e na qual são interessados 1.920 operários.



O cadáver de Manoel Raimundo de Souza, estendido na calçada da rua de Santana, onde fica situada a agência do IAPI

Os jovens devem bater-se valentemente Para que os governos lhes dêem atenção

FALAM SÔBRE O CONCLAVE O DEP. DANTON COELHO E O PROFESSOR HOMERO PIRES — O PROGRAMA

Foi inaugurado solenamente, ontem, a Conferência Nacional em Defesa dos Direitos da Juventude e da Paz. O ato realizou-se à noite no Cassino Atlan tico sob a presidência do de sembargador Saboia Lima, que tomou assento à mesa ladeado pelo general Felicíssimo Cardoso, pelos srs. Josias Ferreira, Secretário do Sindicato dos Têxteis, Lycio Hauer, presidente da União Nacional dos Servidores Públicos, Flávio Stocler, presidente do Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz e Pátria, Henrique Freire, secretário da Comissão Organizadora da Conferência Nacional de Defesa dos Direitos da Juventude. No plenário reuniram-se as delegações de diferentes pontos do país.

Aberta a sessão pelo desembargador Saboia Lima, que pronunciou uma bela oração dirigida aos jovens delegados, fizeram ouvir numerosos oradores, dentre eles os representantes dos têxteis, dos servidores públicos, do Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz, da Comissão Organizadora do con-

Assassinado Mais um Prisioneiro

TOQUIO, 7 — (I.P.) — O comandante norte-americano anuncia que mais um prisioneiro de guerra na Coréia foi morto pelos guardas das Nações Unidas, «quando tentava entregar uma mensagem a um prisioneiro do outro bloco». O mesmo comunicado diz que os prisioneiros de guerra comunistas continuam suas tentativas para organizar atividades de sabotagem. Assim se revela que a fúria assassina dos tangues contra os prisioneiros continua no auge.

O professor Homero Pires declarou respeito ao concelho:

Há lugar, no momento atual, para uma Conferência em que se debata os problemas relativos à Defesa dos Direitos da Juventude, salário, proteção ao trabalho, formação profissional, tudo isso e muita coisa mais ainda do que não se cuidou até hoje o que está a reclamar de nós a sua solução.

O deputado Danton Coelho, ouviu sobre a Conferência e disse:

De maneira geral, os problemas e dificuldades que enfrenta normalmente a juventu-

nos salários percebidos pelo jovem. Não é preciso fugir das cidades do nordeste para morrer de fome nas ruas da "cidade Maravilhosa". Nas calçadas da Capital da República morrem também de fome os contribuintes da Instituição da Previdência Social, instituições criadas pelo sr. Getúlio Vargas, a fim de garantir, durante a velhice, a existência das quais que trabalham.

MORREU DE FOME
O fato se deu no cruzamento da rua de Santana com a Avenida Presidente Vargas, onde fica situada uma agência do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários. Por volta de meio-dia, Manoel Raimundo de Souza, de 71 anos, faleceu na fila, quando a receber sua pensão. Acompanhava-o sua esposa, Rosa Alves de Souza. O corpo do septuagénario se encontrava estendido na calçada e em seu redor, centenas de pessoas que engrossavam as filas dos pensionistas observavam caladas o trágico destino do aposentado.

No primeiro andar da agência tomava-se o funeral de Manoel Raimundo de Souza, inconsolável com a morte do marido. Entre soluços, contou-nos que Manoel Raimundo, desde 1949, estava aposentado, sendo sua pensão de 790 cruzeiros mensais. Tal importância era o

classe e da delegação carioca. Este último foi o jovem operário têxtil William Dib que se referiu à heroica luta dos têxteis cariocas e entre eles milhares de jovens operários, com um governo progressista, essas dificuldades são agravadas pela penúria do Tesouro Nacional, pois sem dinheiro, muito dinheiro, não é possível oferecer aos jovens uma parte razoável do que que necessitam.

— Achá que os próprios jovens devem preocupar-se, debarcar e procurar as melhores soluções para os problemas que afligem a mocidade brasileira?

— Concordo em que os jovens devem bater-se valentemente no sentido de obrigar os governantes a lhes darem mais atenção.

O encerramento da sessão foi ao som do Hino Nacional.

PROGRAMA DE HOJE
A primeira sessão plenária da Conferência será realizada hoje, dia 8 de Janeiro, no Colégio Lutécia, à rua 24 de Maio, 494, em Riachuelo. Serão discutidos os problemas referentes ao jovem trabalhador: a) salário igual para trabalho igual; b) — proteção ao trabalho do menor; c) — formação profissional; d) — direitos sindicais do menor; e) — direitos sociais do jovem trabalhador; e) — reflexos da tensão internacional sobre a vida e o trabalho do jovem operário.

AOPO DE PERSONALIDADES

O professor Homero Pires declarou respeito ao concelho:

Há lugar, no momento atual, para uma Conferência em que se debata os problemas relativos à Defesa dos Direitos da Juventude, salário, proteção ao trabalho, formação profissional, tudo isso e muita coisa mais ainda do que não se cuidou até hoje o que está a reclamar de nós a sua solução.

O deputado Danton Coelho, ouviu sobre a Conferência e disse:

De maneira geral, os problemas e dificuldades que enfrenta normalmente a juventu-

brio é de duas a três horas, nas ocasiões de grande movimento. Assim, quando chega um trem, logo é tomado de assalto. E quando se encontra finalmente o lugar, depois de uma verdadeira batalha, há o martírio da viagem nos vagões super-lotados.

Conforme noticiamos ontem, em vista da intolerável demora das viagens, numerosos moradores dos subúrbios estão sendo obrigados a recorrer aos lotações, gastando um absurdo com o transporte.

O RESPONSABIL

A opinião geral é de que o povo deve imediatamente exigir do governo queesse caso esteado de coisas. E ninguém se ilude, apesar das diversas cortinas de fumaça lançadas por elementos do Catepe, sobre o responsável máximo pela situação de descalabro a que chegou a Central.

Esse responsável máximo chama-se Getúlio Vargas.

De fato, foi o sr. Vargas quem permitiu ao seu ministro da Fazenda, Horácio Lafer, sacrificar as necessidades da população suburbana do Rio às imposições da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que está preocupada unicamente em recuperar as ferrovias destinadas a transportar minérios estratégicos para atender aos objetivos de guerra latentes.

Demonstraram, ontem, de madrugada, os larápios que assaltaram a residência do dr. Oswald Veloso Fiúza, na avenida Epitácio Pessoa, 488. Pois, além de retirar do domicílio uma sanfona, seis mudas de roupa, um relógio de ouro, avançaram em cima das bebidas, carregando várias garrafas de uísque, rum, champaña e outras. O médico, que calcula em 50 mil cruzeiros seu prejuízo, apresentou queixa ao 2º distrito, onde a mesma ficou registrada.

JUSTIFICAM-SE OS PROTESTOS

Essa situação, é evidente, não pode perdurar. Da justificarem-se os protestos vigorosos a que se lançou o povo, não sómente neste capital, como em S. Paulo, exigindo que seja posto termo ao descalabro da Central.

Assim como pode ser que a história seja outra e o colapso tenha sido provocado por maus tratos na delegacia...

Bom gosto pelas bebidas...

Os Hospital Getúlio Vargas, onde estava internada desde a véspera, vítima de atropelamento, faleceu ontem a senhora Luzia Virgin de Carvalho. Após as formalidades usuais, foi o corpo levado ao necrotério do Instituto Médico Legal, a fim de ser autopedado.

Impedido de casar, matou-se

Segundo afirmou na carta de despedida, Sebastião Pedro Ferreira, não conseguiu casar-se com a «Cleia». Por isso, resolveu dar cabo da vida, Ingerindo substância tóxica. O cadáver da treloaneira, que contava 20 anos, era servente de residência ignorada, foi para o I. M. L.

Emigrado, morreu no

xadrez

A versão da polícia é a se-

guinte: Leonel Honório Soares, de 60 anos, fora recolhido

próximo que recebeu depois de dedicar sua vida ao trabalho burocrático, quando estava incapaz de exercer qualquer função remunerada, 790 cruzeiros para vestir e alimentar a esposa e nove filhos.

Um funcionário da agência, abordado por nosso repórter, recusou-se a informar qual o motivo da morte de Manoel Raimundo de Souza. Disse apenas que o médico que vinha examinando o morto sabia do mal que atormentava o aposentado, porém não podia divulgá-lo por ser «segredo profissional». Como se adiantava tazer mistério de uma ocorrência tão comum, que é causar de fome os pensionistas, nas intermináveis filas dos Institutos de Previdência.

Nas filas, nossa reportagem registrou inúmeros protestos de contribuintes do IAPI, que ali se encontravam desde a manhã de ontem aguardando a vez para receber a miserável aposentadoria paga pelo Instituto. De todos os que falaram a reportagem partiu a mesma acusação: tome. Manoel Raimundo de Souza havia morrido de inalação e agora a ameaça se estende também sobre a Rosa Alves de Souza e seus nove filhos. A pensão que receberá com a morte do seu marido será de setecentos e poucos cruzeiros, podendo avaliar o leitor o que será de agora em diante a existência da Rosa, com a vida cara como está.

O falecimento de Manoel Raimundo de Souza as portas de uma agência do IAPI é mais uma acusação contra o demográfico serviço da previdência social de Vargas. Isso é a «assistência» que o governo presta a milhares de associados dos Institutos, cujo dinheiro das contribuições é esbanjado em transações ilícitas e da

citas, quando deveria revertê-las em benefício dos trabalhadores aposentados.

REUNIAO DE HOJE

Para a reunião de hoje, o Sindicato convocou inúmeras fábricas. Outras serão convocadas também hoje. Nessa reunião serão ultimados os preparativos para o julgamento do dia. As fábricas serão visitadas e os operários convidados a concorrerem para o êxito da manifestação de amanhã.

REUNIAO DE HOJE

Para a reunião de hoje, o Sindicato convocou inúmeras fábricas. Outras serão convocadas também hoje. Nessa reunião serão ultimados os preparativos para o julgamento do dia. As fábricas serão visitadas e os operários convidados a concorrerem para o êxito da manifestação de amanhã.

— Nossa presença lembrará aos Juízes nossos direitos — disse um operário.

CEDEM OS PATRÓES

Em face da firmesa dos trabalhadores os patrões começam a tentar entendimentos. Fomos informados que o Sindicato recebeu ontem, vários pedidos de acordo de fábricas, uma das quais, disposta a conceder os 30% de aumento e sem assinatura. O sr. Viana, presidente da Junta Geral, se avistará hoje com alguns patrões.

Uma Data Da Imprensa Do Povo

Há cinco anos, precisamente, trabalhadores da edição da «Imprensa Popular» saíram armados de armas na mão e correram ao salto da polícia do governo Dutra, comandada pelo delegado Frederico Martins. O ataque da polícia verificou-se no dia seguinte à cassação dos mandados dos parlamentares comunistas, contra a qual a IMPRENSA POPULAR, imprensa de oficina em questão, desvolveu uma energia canhota e de reclamação popular, mostrando significativa criminosa daquele ato, ditado pelo imperialismo americano.

A polícia, após o assalto, jogou um processo contra os trabalhadores da TRIBUNA POPULAR. Nessa base, foram condenados inquestionavelmente o então secretário da IMPRENSA POPULAR, Antônio Palme, Salomão Mallus e os outros bairros que repetiam a investida policial.

Este episódio de combate, que honra a imprensa democrática brasileira, revelou a fúria dos governantes que passaram a investir, com crescente violência, no caminho do crime, mas mostrou, igualmente, a disposição de luta dos patriotas e a importância da imprensa como meio de expressão do desejo de paz, de liberdade e de independência nacional das grandes massas de nosso povo.

Os jornais do povo têm enfrentado outros ataques semelhantes a todos sobrevenidos. Ainda agora, este JORNAL é atingido pelas perseguições da polícia de Vargas. Mas continua resiste, com a solidariedade popular, que ajuda a imprensa democrática a derrotar os seus inimigos, que são os inimigos do povo brasileiro.

A foto acima fixa parte da enorme fila de pensionistas do IAPI, quando aguardavam a vez para receber a miserável aposentadoria paga pelo Instituto. Suas fisionomias demonstram bem o sofrimento porque têm passado recebendo a descantada assistência social de Vargas

Pressão . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

os seus íntimos permanecem com muito divididos.

Certas pessoas argumentam que os Rosenberg são condenados por fatos que teriam ocorrido no momento em que a União Soviética era aliada dos Estados Unidos e que, depois de 1945, não houve mais condenação à morte por espionagem em tempo de paz.

Centra-se, por outro lado, que os Rosenberg sempre afirmaram a sua inocência e que a tese da acusação tem como base, principalmente, os conflitos do próprio irmão da senhora Rosenberg, Greenglass, o qual confessou a sua culpabilidade e denunciou o seu cunhado e a sua irmã.

Detidos há mais de dois anos no triste edifício dos condenados à morte de Sing-Sing, os Rosenberg sempre sustentaram que foram vítimas de uma cilada.

Pressão . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

búlio é de duas a três horas, nas ocasiões de grande movimento. Assim, quando chega um trem, logo é tomado de assalto. E quando se encontra finalmente o lugar, depois de uma verdadeira batalha, há o martírio da viagem nos vagões super-lotados.

Conforme noticiamos ontem, em vista da intolerável demora das viagens, numerosos moradores dos subúrbios estão sendo obrigados a recorrer aos lotações, gastando um absurdo com o transporte.

O RESPONSABIL

Afinal de contas, não se reuniu, como foi tão furtivamente anunculado, o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, para ultimar as resoluções em torno da escandalosa alegada com o algodão do Banco do Brasil. Entretanto, ninguém tem mais dúvida a respeito do desfecho do caso, principalmente depois que o presidente da República aprovou a exposição de motivos que sugeriu a venda no mercado internacional pelo próprio banco, ou seja, condenando a formula adotada por Jaffet.

A primeira vista, parece que o governo escolheu a formula menos prejudicial, embora reconhecendo que ambas dão enormes prejuízos ao país. Entretanto, depois de uma análise, chegou-se à conclusão de que o que se pretende, agora, é enganar o povo, apresentando a formula Lafer como mais patriótica, ou seja, visando evitar que o negócio de venda para o estrangeiro caia nas mãos da Sanbra e da Anderson Clayton. Na verdade, o negócio continua sendo feito através dessas companhias, como passaram a ver.

NAS GARRAS DOS TRUSTES

Na operação de compra do algodão pelo Banco do Brasil, as duas companhias estrangeiras, monopolizadoras do algodão nacional, tiveram um lucro de quase dois bilhões de cruzeiros. Isto porque, a pretexto de incentivar a produção, o Banco do Brasil resolveu comprar todo o estoque existente das duas empresas dominadas, por preços muito superiores aos do mercado internacional, ou seja, a 75 cruzeiros.

Tanto Lafer Como Jaffet Querem Entregar o Algodão aos Trustes

Getúlio benzeu a negociação, pretendendo cobrir uma das fórmulas com o rótulo de patriótica

— Duas negociações com o mesmo produto: na compra, foram 2 bilhões para a Sanbra e a Anderson Clayton — E agora pretendem dar às mesmas companhias igual soma arrancada do povo

como se saba, é variável. Se a Sanbra e a Anderson Clayton aceitam a compra é porque visam lucrar com a venda. Mas com o Banco a coisa é diferente. Os compradores, no estrangeiro, são, nem mais nem menos, as mesmas companhias Sanbra e Anderson Clayton, que monopolizam o mercado do algodão na área do dólar e da libra.

GETULIO BENZEU A NEGOCIADA

Para completar essa série de argumentos, há o telegrama, recentemente transmitido de Washington, pelas agências americanas, que nos informa da queda da cotação do lagoão no mercado internacional. «Trata-se, diz o telegrama, do temor de uma séria concorrência do Brasil. Constitui, efetivamente, aqui, em Washington, que esse país resolveu vender, pelos preços correntes, no mercado internacional, seus estoques de algodão, que são availability em cerca de novecentos mil fardos».

Por si só que os monopolistas americanos